

Sauditas retiram exigência de aval de bancos estrangeiros para crédito

“OK. Call me”. Tudo OK, me telefone. Esta mensagem foi recebida por telex ontem pela Direção da Petrobrás, da Aramco, companhia responsável pela comercialização de petróleo da Arábia Saudita, pondo fim não apenas ao episódio de suspensão — pedido pela Petrobrás — de um embarque de 2,2 milhões de barris de petróleo no valor de US\$ 40 milhões para o Brasil, mas principalmente à ameaça do rompimento das relações comerciais existentes desde 1955 entre a Petrobrás e os árabes.

A Aramco comunicou ontem à Petrobrás que aceita fornecer petróleo à companhia brasileira, mediante a confirmação por instituições sauditas de carta de crédito emitida pelo Banco do Brasil, retirando a exigência do aval de bancos estrangeiros de grande parte. No início desta semana

a Aramco comunicara à Petrobrás que os bancos sauditas não poderiam mais garantir as cartas de crédito, que teriam de ser avalizadas por bancos de primeira linha. Esse mecanismo para o pagamento de petróleo é utilizado pela estatal, além da Arábia Saudita, apenas com o Iraque e a China, mas são confirmados por bancos desses próprios países. Os pagamentos com os demais fornecedores são feitos por ordem telegráfica.

O Presidente da Petrobrás, Ozires Silva, afirmou que o problema foi assim contornado e será embarcado no dia 24 deste mês esse carregamento, que faz parte do contrato para o fornecimento de 125 mil barris diários de petróleo firmado com a Arábia Saudita no período de fevereiro a julho deste ano.